

ALERGIAS AO REDOR DO MUNDO, SEGUNDO A OMS

- 300 milhões de pessoas sofrem com asma alérgica
- 400 milhões de pessoas sofrem com rinite
- 250 milhões têm um ou mais tipos de alergia alimentar
- 25% da população já desenvolveu reações alérgicas a algum tipo de medicamento
- No Brasil, 61 milhões de pessoas sofrem com algum tipo de alergia

E a cura?

Franciane ressalta que, em quadros alérgicos, não se fala de cura, mas, sim, de tolerância. “É possível adquirir tolerância a algumas alergias, embora isso dependa do tipo de alergia, da gravidade e do tratamento. Ela ocorre quando o sistema imunológico deixa de reagir exageradamente ao alérgeno”, explica.

Da mesma forma que em algum momento da vida o organismo passa a ter uma reação exagerada àquele elemento, com o uso de medicamentos e tratamento, ou até mesmo de maneira espontânea, ele passa a ter maior tolerância e reações menos intensas.

É assim, com bastante tolerância, acompanhada de antialérgicos, que a pensionista Maria Aparecida Pereira, 66 anos, lida com as alergias a “um tanto de coisas”, como ela mesma define. Ainda criança, descobriu que colocar grampos na cabeça ou pegar em uma maçaneta descascada, trariam reações como irritabilidade na pele, coceira, crises de espirro e coriza. O cheiro de metal, assim como de grama, cimento molhado e cigarro, está entre os que não são bem aceitos pelo seu organismo.

Quando descobriu o lúpus, doença autoimune, há 26 anos, as alergias pioraram. Cida, como é conhecida, não pode consumir frutos do mar, nem frutas como melancia e caju. O mais curioso é que, mesmo com tantas alergias incomuns, ela não tem nenhum tipo de reação à poeira, como a maioria dos alérgicos.

É mesmo com as restrições, Cida trata o assunto com bom humor e entende que, tomando os cuidados necessários e estando sempre com um antialérgico à mão, não terá maiores problemas.

TIPOS DE ALERGIA

As alergias são divididas entre respiratória, cutânea, alimentar e medicamentosa. De acordo com a médica imunologista e alergista do Hospital Santa Lúcia de Brasília Franciane de Paula da Silva, há também graus de gravidade, sendo eles leve, moderado ou grave.

Poeira, ácaros, fungos, pólen e pelos de animais estão entre os principais gatilhos para uma crise de alergia que acomete as vias aéreas, em uma crise de alergia respiratória. As doenças mais comuns pelas quais esse tipo de alergia se manifesta são a asma e a rinite alérgica.

No caso da asma alérgica — diferentemente da asma, que pode ter outras causas —, o organismo reage ao componente estranho, gerando um processo inflamatório das vias aéreas, resultando em sintomas como chiado, aperto no peito, tosse e falta de ar nos casos mais severos.

Na rinite alérgica, a inflamação acontece, em maior parte, na mucosa do nariz, trazendo sintomas, como crises de espirros, coceira no nariz, olhos e garganta, coriza excessiva e nariz congestionado. Franciane comenta que, durante a infância, os homens costumam apresentar mais quadros de asma do que as mulheres, estatística que se torna mais equilibrada na idade adulta.

A médica acrescenta que, nas crianças, as alergias alimentares a leite e ovos e dermatite atópica são mais comuns. Nos adultos, a rinite e reações a frutos do mar são mais vistas; e nos idosos, a alergia mais comum é a medicamentosa.

A alergia cutânea causa reações inflamatórias na pele, como coceiras, prurido, erupções e inchaço, além da vermelhidão. As mais comuns são a urticária, muito relacionada a picadas

de insetos e substâncias químicas, e a dermatite de contato, causada pelo contato com elementos de produto de higiene, perfumes e cosméticos.

A dermatite de contato é mais comum em crianças, assim como a maioria dos quadros alérgicos, como explica Gesmar Rodrigues, médico alergista do Hospital DF Star, da Rede D’Or. O médico acrescenta a dermatite atópica entre as mais prevalentes.

“Ela costuma afetar as dobras corporais, nos braços e joelhos, mas também pode surgir na face (bochechas), em bebês, ou no pescoço, mãos e pés, em adultos”, completa o médico.

As alergias alimentares, como explica a especialista em alergia e imunologia pela Associação Brasileira de Alergia e Imunologia Fernanda Casares Marcelino, dividem-se, em maioria, entre reações à proteína alimentar IgE, esofagite eosinofílica, doença crônica e alérgica que causa inflamação no esôfago ou da síndrome da enterocolite induzida por proteína, uma alergia mais rara.

Costumam ser desencadeadas por alimentos, como amendoins, nozes, frutos do mar, leite, ovos, trigo e grãos de soja. Os sintomas variam entre os gastrointestinais, como vômitos, dores no estômago e diarreia, e os cutâneos e respiratórios, como coceiras, vermelhidão, fechamento da glote e anafilaxia.

A alergia medicamentosa é bastante comum, principalmente em pessoas mais velhas. São reações adversas e inesperadas ao uso de determinados remédios. Normalmente, na primeira exposição, o corpo cria os anticorpos e, na segunda, apresenta uma crise alérgica. A maioria dos medicamentos que causam alergia são anti-inflamatórios e antibióticos.

GRAVIDADE DAS CRISES

- **Leve:** coceira ou espirros ocasionais, olhos lacrimejantes ou vermelhos (conjuntivite alérgica), erupções cutâneas (urticária localizada), náusea leve e desconforto abdominal.
- **Moderada:** tosse persistente, dificuldade moderada para respirar (sibilos), sensação de aperto no peito,

urticária mais extensa, inchaço em áreas como lábios, olhos ou mãos (angioedema moderado), vômitos e diarreia.

- **Grave:** choque anafilático, dificuldade respiratória, hipotensão, tontura ou desmaio, batimento cardíaco acelerado ou irregular e risco de morte.